

Submetido em: 14/07/2025
Aprovado em: 29/07/2025
Publicado em: 29/07/2025
DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

A LITERATURA PARA BEBÊS COMO POTENCIALIZADORA DO DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Solange Quintão
Letícia Bruna Leonel Souza
Wesley Moreira Saraiva
Miria Kátia dos Santos Saraiva
Marcia Auxiliadora Fonseca

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar a importância da literatura na primeira infância, especialmente na vida dos bebês, considerando seu papel no desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Busca-se compreender como as práticas literárias, como contação de histórias, cantigas e exploração de livros, importantes para que o bebê seja reconhecido enquanto leitor ativo, participativo no processo de construção de sentidos. Além disso, visa discutir a contribuição dessas práticas em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, evidenciando o desenvolvimento global da criança. Metodologia, a pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e documental, envolvendo autores e estudos que abordam o desenvolvimento infantil, a literatura para bebês, e o campo da educação infantil conforme as orientações da BNCC. De acordo com os resultados foi possível concluir que a literatura infantil potencializa o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Literatura; Aprendizagem; Educação.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é alvo constante de curiosidade e pesquisa. Desde o nascimento, sabe-se que o ser humano já apresenta habilidades surpreendentes para assimilar e interpretar o mundo ao seu redor, expressando emoções e interagindo com o meio e com as pessoas próximas. Mesmo na vida intrauterina, essas experiências relacionais são vivenciadas por meio de sons, vibrações e sensações. As cantigas de ninar, as leituras descontraídas feitas pelos pais para o(a) filho(a) ainda por nascer e os acalantos são práticas familiares que, embora muitas vezes passem despercebidas, já preparam o terreno para um futuro bebê leitor, tema central deste artigo.

Ao nascer, inserido em uma cultura letrada e repleta de histórias, costumes e particularidades, esse novo ser humano torna-se imediatamente leitor do mundo à sua volta. Ele depende da habilidade dos pais para refletir sobre suas necessidades por meio de suas expressões e reações. O bebê precisa ler rostos, imagens, cheiros e estabelecer relações com o que



Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

vivenciava dentro do ventre materno. Nesse processo de compreensão dos signos que lhe são apresentados — olhares, afetos, cuidados — inicia-se o ato de pensar sobre o mundo e a consideração de suas próprias sensações.

Embora muitas vezes visto, por olhares desanimados ou apressados, apenas como alguém que ainda não sabe muito e que precisa que tudo seja feito por ele, já se sabe que o bebê é muito mais do que isso. Não são folhas em branco. Desde o início, suas experiências sensoriais e afetivas são registradas em seu pequeno e incrível cérebro.

Surge então uma série de questionamentos: Se ele ainda não conhece as palavras ao nascer, por que ler para ele? Por que mostrar figuras que ele aparentemente não detecta? Como a literatura pode contribuir eficazmente para o desenvolvimento desse bebê? Quem é esse bebê leitor? Será possível um ser tão pequeno realmente ler o mundo?

É intrigante perceber que o desenvolvimento dos bebês ainda é superficialmente compreendido por muitas pessoas, inclusive por alguns profissionais da infância. Apesar de estereótipos, são atuantes e capazes. É responsabilidade da sociedade, da família e dos profissionais da infância proporcionar a essas crianças um acesso de qualidade ao vasto acervo literário, patrimônio material e imaterial da humanidade.

Mais do que uma simples demonstração de afeto ou troca afetiva, o acesso à literatura é um direito. Este artigo pretende provocar uma discussão sobre o impacto positivo que a literatura pode exercer nos bebês e, conseqüentemente, alertar para os prejuízos que sua ausência ou negação podem causar. Busque-se também ampliar a reflexão sobre como o desenvolvimento infantil pode ser enriquecido por essa ferramenta.

O entendimento do mundo por parte do bebê começa quando os pais dão sentido às suas emoções. O choro, por exemplo, provoca nos pais a busca por soluções rápidas para seu desconforto, seja pela fome, sono ou outras necessidades. Assim, o bebê percebe que essa sua ação gera uma resposta dos pais. Por meio das reações dos adultos, ele começa a “ler” suas próprias emoções ao considerar-lhes o significado.

Compreendido, portanto, esse bebê como leitor do mundo e sujeito com direito ao acesso à cultura socialmente construída. Como utilizar efetivamente, através da literatura, essa ferramenta para contribuir na sua jornada milagrosa de crescimento, amadurecimento e expansão?

Como os profissionais da Educação Infantil podem ser melhor preparados para refletir sobre essa busca constante do bebê por significado como uma verdadeira leitura? Ressalta-se neste



Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

artigo a necessidade iminente de aperfeiçoar o olhar para as sutilezas do desenvolvimento infantil. Os bebês dependem exclusivamente da sensibilidade dos adultos para que suas emoções sejam observadas atentamente e para que sejam disponibilizadas condições propícias ao exercício de seus direitos enquanto leitores das experiências que vivenciam.

Por fim, destaca-se também o possível prejuízo, tanto a curto quanto a longo prazo, que a negação ou a ausência das experiências literárias podem provocar no desenvolvimento da criança enquanto um todo.

O objetivo geral, busca refletir sobre a importância da literatura na primeira infância, especialmente para os bebês, considerando seu papel no desenvolvimento integral, e destacar a relevância das práticas literárias alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. Os objetivos específicos, buscam analisar como práticas literárias, como a contação de histórias e a exploração de livros, destinadas ao reconhecimento do bebê como leitor ativo e participante na construção de sentidos. Visa ainda discutir a influência da literatura no desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos bebês e investigar como as orientações da BNCC podem apoiar profissionais da educação infantil na promoção de experiências literárias significativas e inclusivas para crianças pequenas.

2 METODOLOGIA

Metodologia, a pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e documental, envolvendo autores e estudos que abordam o desenvolvimento infantil, a literatura para bebês, e o campo da educação infantil conforme as orientações da BNCC. Foram analisados artigos, livros e documentos oficiais que tratam do protagonismo do bebê nas práticas literárias e da importância do ambiente educativo para o estímulo à linguagem, à imaginação e à afetividade. A abordagem foi qualitativa, buscando relacionar as teorias e práticas existentes com as políticas educacionais vigentes, com ênfase na experiência lúdico.

3 A LITERATURA

Para iniciar esse trabalho, é importante aprofundar e compreender o conceito de literatura. Segundo Andrade (2015, p. 4), o termo literatura passou a ser usado para diferenciar e classificar textos de escrita imaginativa somente a partir do final do século XVIII. Com o passar do tempo, deu-se a distinção entre o pensamento lógico (científico) e o imaginativo (literário), chegando-se assim ao conceito de literatura que conhecemos atualmente.



Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

Existem várias definições e tipos de literatura. O termo pode ser atribuído a obras que trazem textos voltados para áreas profissionais específicas, como, por exemplo, uma literatura médica ou jurídica. Pode-se também compreender literatura como um conjunto de histórias inventadas ou narrativas que explicam e resolvem especulações, ou ainda como relatos que representam valores e culturas de gerações. A literatura contemporânea é multifacetada, englobando desde textos ficcionais até obras específicas de áreas profissionais, exercendo funções artísticas, sociais e culturais que se desenvolvem em múltiplos contextos” (SILVA; OLIVEIRA, 2023, p. 25).

O ser humano tem a necessidade fundamental de se comunicar, e é essa necessidade de interação com o grupo que surgiu e que se perpetuaram ao longo do tempo. Muitas dessas histórias são populares e foram transmitidas pela oralidade desde sua origem, fazendo parte da tradição e da cultura. Com o passar do tempo, essas histórias foram sendo enriquecidas, tornando-se, assim, arte. “O conceito atual de literatura considera não apenas o texto artístico, mas também como narrativas e representações culturais fundamentais para a transmissão e transformação dos saberes sociais” (PEREIRA, 2021, p. 78). Portanto, literatura é uma arte de compor e criar textos, que pode ser de diversos tipos e gêneros, tais como ficção, romance, literatura popular, cordel, poesia, literatura técnica etc. Entre essas variedades, deve-se incluir a literatura infantil, que será o tema principal deste estudo. Além de ser um objeto cultural, ela compreende histórias e poemas que, ao longo do tempo, encantam e atraem as crianças. “As narrativas literárias funcionam como veículos vivos da cultura, articulando valores, identidades e memórias históricas de comunidades e grupos sociais” (SANTOS, 2022, p. 112).

Os textos literários envolvem simultaneamente a emoção e a razão em atividade. Sua organização provoca surpresa ao fugir do padrão característico da maioria dos textos em circulação social. Conforme Marta Morais Costa (2013, p. 64):

A literatura é a arte da palavra e, como tal, tem na linguagem verbal sua matéria-prima. Os efeitos causados pelos textos literários, tais como emoções, informações, reflexões e percepções em geral, só se tornarão acessíveis aos leitores por meio das palavras escritas ou orais (no caso da literatura não escrita, da poesia popular, da contação de histórias e de outras formas orais).

A literatura é apresentada ao bebê por meio das diversas formas de abordagem existentes, como a contação de histórias, que é uma das práticas mais comuns no ambiente escolar. Nesse processo, a produção textual sai das páginas do livro e assume um papel dinâmico na voz de quem conta a história. Utilizando recursos corporais e materiais selecionados pelo professor ou adulto que conta a história, assumindo a postura dos personagens, a atenção do bebê volta-se



Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

para aquele universo que mistura palavras que ele ainda não pode expressar, mas para as quais já criam internamente conceitos, representados por expressões corporais, corporais, entonações e muitos outros elementos que vão sendo armazenados cognitivamente. A prática de permitir a exploração livre dos livros também é valorizada, pois os componentes visuais, táteis, os núcleos e os cheiros são essenciais para o processo de descoberta e investigação do bebê.

4 O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ EA LEITURA DO MUNDO

Diversos pesquisadores ao longo da história têm se dedicado ao estudo do desenvolvimento infantil e à forma como as crianças constroem seu pensamento. Alguns consensos importantes destacam-se: "O desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação ativa da criança com seu ambiente, onde as experiências sensoriais e sociais propiciam a construção do conhecimento e das capacidades cognitivas essenciais nos primeiros anos de vida." (SANTOS, 2022, p. 15). Os bebês se desenvolvem por meio das experiências, interagindo e surgindo sobre o mundo que os cerca.

As crianças aprendem predominantemente por meio da observação dos modelos ao seu redor, repetindo e imitando comportamentos que vão constituir suas primeiras formas de interação e conhecimento do mundo. (GENTIL et al., 2025, p. 33).

A qualidade das experiências fornecidas é uma tarefa fundamental do adulto responsável.

Cabe aos adultos responsáveis criarem ambientes ricos em estímulos e oferecer experiências de aprendizagem significativas, garantindo o desenvolvimento saudável e integral das crianças pequenas. (TEIXEIRA DOS SANTOS, 2022, p. 27).

As crianças aprendem principalmente por observação, reprodução e imitação. Esses três aspectos ressaltam a importância da literatura na infância. Quanto mais experiências literárias de qualidade a criança puder acessar, maior será a absorção das informações sobre o mundo que ela receberá. A literatura infantil, ao proporcionar experiências literárias de qualidade, favorecendo a construção do conhecimento sobre o mundo, ampliando o repertório linguístico, cognitivo e afetivo das crianças desde os primeiros anos. (SILVA; OLIVEIRA, 2023, p. 25)
A primeira leitura que a criança realiza ao chegar ao mundo é a leitura do corpo da mãe. Essa relação afetiva estabelecida funciona como um livro que a criança explora para descobrir mais sobre si mesma e suas emoções. Conforme Maria E. Lopez e Daniela O. Guimarães, na cartilha *Bebês como leitores e autores* (MEC, 2016):

Entendemos por envoltura narrativa todos os feitos de linguagem que os acompanhantes adultos outorgam aos bebês, como manta protetora, dando-

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

lhes tanto a ternura acariciadora da entonação amorosa quanto o significado dos feitos do mundo nos quais a criança começa a ser inserida (LOPEZ; GUIMARÃES, 2016).

Nesse contexto, mesmo as práticas espontâneas da família, como contação de histórias, cantigas de ninar e embalos para dormir, são propostas literárias que inserem o bebê no universo da linguagem e da cultura.

Jean Piaget, renomado biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, foi um dos principais estudiosos do desenvolvimento infantil no século XX. Ele desenvolveu o conceito de “epistemologia genética”, segundo o qual o indivíduo amplia gradativamente suas capacidades cognitivas por meio do amadurecimento das estruturas estruturais. Para Piaget, esse processo ocorre em etapas ao longo da vida:

- Estágio sensório-motor (0 a 2 anos);
- Estágio simbólico (2 a 7 anos);
- Estágio conceitual (7 a 11 anos);
- Estágio das operações formais (a partir dos 12 anos até a vida adulta).

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget apresenta uma divisão em quatro aspectos principais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Cada fase caracteriza uma ampliação progressiva das habilidades cognitivas da criança, refletindo seu domínio crescente do ambiente e do pensamento abstrato. (SILVA; OLIVEIRA, 2023, p. 58)

Outra forma de aprender é no estágio sensório-motor, caracterizado pelo desenvolvimento das coordenadas motoras, pela experiência tátil, pelo reconhecimento do próprio corpo e dos outros, bem como pelo pensamento vinculado ao concreto, à ação e aos estímulos.

Compreender os avanços do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget é essencial para adequar as estratégias educacionais às necessidades e capacidades das crianças em cada faixa etária, promovendo um ensino mais eficaz e significativo." (MARTELLA et al., 2024, p. 12)

Segundo Piaget, diante de uma nova informação ou desafio, o bebê passa por três fases cognitivas: assimilação, equilíbrio e acomodação. O estágio sensório-motor, que ocorre do nascimento até cerca dos dois anos, é crucial para a construção das primeiras formas de conhecimento, pois a criança aprende por meio da percepção sensorial e das ações motoras sobre o ambiente. (SANTOS, 2023, p. 21)

Os três processos cognitivos fundamentais para assimilar essa experiência: **assimilação, acomodação e equilíbrio.**

Assimilação: é o processo pelo qual o indivíduo incorpora novas informações ou experiências em estruturas cognitivas já existentes, ou seja, tente entender o novo com base no que já conhece.



Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

Acomodação: ocorre quando as informações novas não podem ser totalmente assimiladas nas estruturas antigas, levando à modificação dessas estruturas para que possam incorporar o novo conhecimento. Gomes e Pereira (2022) reforçam que a assimilação e acomodação são processos complementares na construção do conhecimento infantil, mediada pela interação com o meio.

Equilibração: é o processo sonoro de busca de equilíbrio entre assimilação e acomodação, onde a criança ajusta seu entendimento constantemente para lidar com as novidades e desafios do ambiente. O autor Santos (2023, p. 21) destaca a importância deste estágio como base para a formação das capacidades cognitivas iniciais, enfatizando que o aprendizado no bebê acontece através da exploração sensorial e motora.

Essas fases fazem parte da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, especialmente evidentes no estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), em que o bebê aprende por meio da percepção sensorial e das ações motoras sobre o ambiente, construindo as primeiras formas de conhecimento pela interação ativa com o mundo. Martella et al. (2024) ressaltam a importância do entendimento desses estágios para adequar práticas pedagógicas, já que cada fase apresenta desafios e potencialidades distintas. Silva e Oliveira (2023) destacam a relevância do estágio sensório-motor para a preparação cognitiva das crianças para os próximos estágios de desenvolvimento.

Na assimilação, a nova informação é integrada à estrutura cognitiva existente; durante a equilibração, o novo conceito é confrontado com os já estabelecidos; e, na acomodação, ocorre a reorganização dessas estruturas, gerando conhecimento novo. Esse ciclo ocorre em todas as ações do bebê, que aprende principalmente por meio do fazer.

Para Piaget, o desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação ativa com o meio, destacando-se como agente principal de sua aprendizagem, construindo conhecimento progressivamente através da assimilação, acomodação e equilíbrio." (GOMES; PEREIRA, 2022, p. 34)

O alcance de um objeto, a superação de obstáculos e outras ações simples configuram experiências de investigação que constroem seus conceitos sobre o mundo e sobre si mesmo. Portanto, a qualidade das experiências, o tempo dedicado para a execução dessas ações, um ambiente seguro, a observação ativa do adulto e o reconhecimento da importância desse processo são essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

Lev Vygotsky, outro pensador fundamental, ressaltou o papel das interações sociais e das condições de vida no desenvolvimento cognitivo. Para ele, o ser humano aprende a partir das relações com os outros e com o ambiente, afirmando que "na ausência do outro, o homem não se faz homem" (VYGOTSKY, 1998). Rejeitando teorias inatistas, propôs o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que descreve o processo pelo qual a criança avança do saber atual para o potencial, com a ajuda de adultos ou colegas mais capazes. A ZDP compreende três pontos:

- Zona de desenvolvimento real: o que a criança já consegue fazer sozinha.



Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

- Zona de desenvolvimento proximal: o que a criança pode fazer com ajuda.
- Zona de desenvolvimento potencial: o que a criança será capaz de fazer autonomamente após aprender.

Segundo esta abordagem, o aspecto social é central para o aprendizado, e a interação entre crianças, adultos e professores é fundamental.

Loris Malaguzzi, professor italiano e idealizador do método Reggio Emilia, complementa essa perspectiva ao defender que uma criança é autora do próprio aprendizado, sendo protagonista de suas experiências e desenvolvimento. O papel do adulto é a escuta ativa e intervenção apenas quando necessária, ferramentas fornecidas que incentivam a investigação autônoma da criança.

Assim, a interação dos bebês com pares, crianças mais velhas, adultos, professores, familiares e o ambiente em geral favorece o aprimoramento dos conceitos afetivos, bem como a noção de si e do outro. A exploração livre de objetos, ambientes e hipóteses promove o desenvolvimento motor, cognitivo, imaginação, autonomia e reflexos. Por fim, a criança aprende por si só, sendo plenamente capaz de construir seus próprios conceitos a partir de suas investigações. Proporcionar essa possibilidade é papel fundamental dos adultos no seu próximo convívio. Observar a construção independente de hipóteses pela criança e como ela adapta suas soluções e interpretações revela o tipo de atuação que os adultos devem adotar para melhor atender às necessidades desses pequenos.

5 AS BASES DO PENSAMENTO LITERÁRIO PARA CRIANÇAS AS BASES DO PENSAMENTO LITERÁRIO PARA CRIANÇAS

A autora Marta Morais Costa, em seu livro *Metodologia do ensino da Literatura Infantil* (2013, p. 45), discorda sobre o conhecimento e a aprendizagem como fonte de prazer:

Outra função precípua da literatura infantil diz respeito à educação da sensibilidade da criança. Apreendendo o mundo a partir de suas sensações e de sua imaginação criadora, e não a partir de conceitos e de relações lógicas, o sentido do mundo encontra-se, para a criança, cifrado no sensível (COSTA, 2013, p. 45).

Esta passagem destaca uma das funções mais importantes da literatura no universo dos bebês e crianças pequenas: o exercício da sensibilidade como ferramenta para interpretar o mundo. As histórias recriam fatos da vida real de forma fantasiosa e amena, com tom adequado ao delicado radar infantil. Assim, a compreensão das pequenas porções da realidade do que fazem parte torna-se delicada e sofisticada. Não se trata apenas de “fingir”, pois sabe-se que o desenvolvimento infantil atravessa o imaginativo, o criativo e as muitas formas de representatividade. Nesse caso, uma ferramenta literária, como moldura para figurar a realidade, é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades afetivas, cognitivas e expressivas da criança.

Essa representatividade é uma semente que fará germinar a habilidade de lidar com diversas situações do cotidiano, como, por exemplo, a ausência dos pais. Por meio de uma história em

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

que os pais se ausentam em busca de um tesouro e retornam de uma grande aventura, a ansiedade pela brusca ruptura do vínculo familiar, comum na entrada da criança na escola, pode ser amenizada. As narrativas literárias carregam ideias, superação de dificuldades, adversidades e obstáculos, além da busca por sonhos a realizar, e o enfrentamento de situações negativas, abordando emoções boas e ruins e orientando como lidar com esses sentimentos. Toda essa informação, vestida poeticamente, é benéfica à formação dos conceitos que a criança desenvolverá.

De acordo com Vygotsky (1988, p. 39):

O início da vida da criança é marcado pela intensidade do desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral da criança, assim ela passa a construir um processo de humanização. Uma criança, por estar em relação com a sociedade e seus costumes, se apropria do mundo, desenvolvendo uma forma de reflexão sobre ele, aprendendo a atuar no mesmo. Assim, a educação infantil mostra-se fundamental na construção de uma consciência humanizada que valoriza o ser humano e que percebe como atuar na sociedade.

A literatura, como ferramenta humanizadora, leva a criança ao universo dos desafios que podem ser superados, à empatia pelos outros seres humanos, ao auxílio mútuo, ao perdão, entre outros valores. Conceitos de valor, moral e caráter são contemplados por meio de contos e narrativas. Todos esses aspectos fazem parte da formação holística necessária a todo ser humano. Da mesma forma, a exploração livre de livros desde cedo é uma importante investida a ser estimulada pelo professor ou adulto do convívio.

Ainda segundo Marta Morais Costa (2013, p. 54):

Mesmo antes que a alfabetização confira certa independência de leitura à criança, o contato individual e silencioso com o livro tem função educativa, porque prepara o leitor para os contatos diretos entre as imagens lidas e o desenvolvimento de emoções e do imaginário, sem que haja a intervenção e invasão do adulto.

Existe ainda o pensamento de que crianças pequenas e bebês são completamente dependentes do adulto para todas as tarefas. Em certo sentido, elas realmente percebem os adultos como modelos, como matéria-prima, como interlocutores afetivos. Contudo, é preciso considerar uma enorme gama de situações que esses bebês são capazes de realizar sem uma intervenção direta ao adulto. Um bom exemplo é a exploração livre de material gráfico relevante. Ao observar um bebê bem pequeno com um livro nas mãos por alguns momentos, percebe-se quanta concentração investigativa ele deposita no objeto: a textura, as cores, o peso, a forma como se abre e fecha as páginas, até mesmo o cheiro e o gosto quando o leva à boca. Todas essas informações são delicadamente organizadas em um complexo dicionário de conceitos que formarão o pensamento desse bebê sobre a literatura futuramente. Aos poucos, as imagens chamam sua atenção, assim como as cores e formas. Mais à frente, será possível folhear as páginas. Espontaneamente, passo a passo, a cada oportunidade experienciada, mais profunda será a relação do bebê com as histórias.

A visão do bebê como explorador e investigador deve ser seguida tanto pelos adultos quanto

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

pelos profissionais da educação infantil. Nesse sentido, Marta Moraes Costa (2013, p. 56) afirma:

O professor devidamente preparado, por sua vez, deve ler e contar em voz alta os textos da tradição e os textos contemporâneos para crianças ainda iletradas. É o momento das narrativas curtas, das fábulas, dos contos populares, das parlendas, dos poemas curtos, das histórias do gênero maravilhoso com fadas ou animais. O repertório infantil vai aos se constituindo e armazenando narrativas e poéticas que, mais tarde, servirão de último para a leitura individual de cada criança. Richard Bamberger vê nessa leitura silenciosa e solitária outro princípio das estratégias metodológicas do trabalho com leitura.

É fundamental alternar momentos de leitura em voz alta para os bebês com momentos de exploração livre, bem como contações que envolvem interpretação e uso de recursos de materiais. Criar uma rica variedade de possibilidades literárias é o papel do professor bem-preparado. A seleção do material literário requer atenção especial. Não basta simplesmente oferecer qualquer livro à criança: devem ser observados aspectos como faixa etária, temática, encadernação, objetivos de aprendizagem e enredo da história.

Embora possa parecer um exagero, entregar um livro inadequado ao bebê pode comprometer a experiência, provocar desinteresse e desmotivação tanto na criança quanto no adulto que conduz a atividade. Além da seleção responsável de materiais, o universo da representação literária é importante para o desenvolvimento afetivo e global dos bebês. Silva e Sousa (2023) destaca que a escolha criteriosa do material literário é essencial para garantir uma experiência rica e motivadora na leitura infantil, evitando o desinteresse causado por livros inadequados à faixa etária. Eles ressaltam o papel da literatura na construção do desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças pequenas. Compreender que as coisas podem existir tanto no mundo real quanto impressas no papel ajudam as crianças a assimilarem situações do cotidiano com maior facilidade, como, por exemplo, a ausência temporária da família ou de um brinquedo.

Para que a literatura se torne uma ferramenta relevante para o desenvolvimento do bebê, é importante que o adulto compreenda essa importância, dedicando tempo e preparo para seu uso significativo. Rodrigues e Câmara (2013) enfatizam que a literatura infantil ajuda a criança a compreender o mundo ao seu redor, funcionando como um mediador simbólico que permite a assimilação de experiências reais e representações no imaginário, facilitando a compreensão de situações do cotidiano como ausências temporárias e a construção do universo afetivo.

Os bebês não são folhas em branco. São indivíduos repletos de experiências e conhecimentos adquiridos desde a experiência intrauterina. Para que a literatura se encaixe neste conceito de aprendizagem de forma significativa e, de fato, tenha mérito na formação dos bebês, é necessário que as experiências literárias tenham significado, ou seja, que guardem relação com as experiências prévias da criança. Essas iniciativas literárias devem partir de uma base familiar e do conhecimento do perfil e interesses da faixa etária da criança.

De acordo com essa afirmação, reforça-se o papel da literatura como potencial transformadora da sociedade. As novas experiências literárias proporcionadas a bebês e crianças pequenas relacionam-se com o que já existe em seu cognitivo, modificando e transformando

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

pensamentos e conceitos anteriores, inclusive corrigindo ideias incorretas. Uma dissertação de 2004 da UFRGS (citada no trabalho de Piaget e as histórias infantis) afirma que a relação da criança com a história lida ou contada permite que ela conecte suas experiências vívidas à narrativa, facilitando a estruturação do real e a compreensão simbólica, aspecto fundamental para o desenvolvimento afetivo e global.

Esse potencial para transformar realidades e alterar intenções não é mera utopia, mas teoria embasada em estudos de teóricos como Ausubel, autor da aprendizagem significativa.

6 O ASPECTO SOCIAL E FORMAÇÃO DE BEBÊS LEITORES

É impossível ignorar que a sociedade, com suas desigualdades, influencia diversas áreas do desenvolvimento do indivíduo, tais como sociais, culturais, financeiras, afetivas e emocionais (BRASIL, 2017; VIGOTSKY, 1998). A condição de pobreza de muitas famílias, a necessidade de longas jornadas de trabalho para o sustento dos filhos, a própria criação que os pais receberam, o acesso que tiveram à cultura literária e a escolarização de qualidade, bem como a importância que atribuem a esse tema, são fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento desse sujeito enquanto bebê leitor (PARO, 2010; SOARES, 2013).

Outras famílias enfrentam dificuldades tão profundas que a qualidade das experiências dos bebês fica comprometida e, muitas vezes, delegada à escola ou creche, onde passa a maior parte do seu tempo. Quando esse bebê chega à escola, provavelmente nem considerará o objeto do livro. Levará algum tempo para que, por meio de experiências significativas, esse bebê crie um vínculo com a literatura e se interesse pela investigação e exploração desse vasto universo cultural, direito assegurado a ele pela BNCC (BRASIL, 2017).

Propõe-se, portanto, que o olhar do adulto para esse bebê enquanto sujeito leitor, desde a infância até a adolescência, leve em primeira consideração os aspectos sociais e culturais aos quais a criança foi exposta, permitindo observar suas limitações com maior cautela (VIGOTSKY, 1998; BRASIL, 2017). Crianças provenientes de classes sociais mais favorecidas têm acesso a livros desde o nascimento e contam com pais que podem se rever nos cuidados, dedicando tempo à leitura. Famílias com bom nível socioeconômico e escolaridade valorizam a cultura literária e a transmitem como herança aos filhos (PARO, 2010).

Infelizmente, muitas crianças no Brasil não tiveram acesso à escolarização de qualidade e às experiências literárias vividas desde a infância, evidenciando a necessidade urgente de um trabalho amplo e consistente por parte de familiares, educadores e sociedade para garantir esse direito (BRASIL, 2017). A cultura literária da infância precisa ser levada com a devida importância, pois o bebê leitor tem direito a esse acervo cultural rico e potente para o desenvolvimento de suas capacidades (BNCC, 2017).

Além disso, esse bebê investigador e sedentário por experiências avançadas será o adulto do futuro — pai, mãe, empreendedor — que entregará aquilo que lhe foi significativo. Para criar uma sociedade que valorize a cultura literária e a utilize como instrumento de transformação social, é fundamental iniciar esse processo já na primeira infância (PARO, 2010).

A sociedade atual enfrenta uma incidência crescente de doenças mentais e emocionais que impactam todas as faixas etárias. Problemas como ansiedade, estresse e síndromes ligadas à

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

tensão emocional crianças, jovens, adultos e idosos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS, 2019). A literatura pode contribuir para transformar esse cenário, ajudando a criar indivíduos capazes de "ler o mundo" — não apenas livros, mas também situações reais e imaginativas, expressar seus pensamentos e emoções, distinguir contextos, e buscar culturalmente ferramentas para extravasar sensações adversárias (MALAGUZZI, 1998; VIGOTSKY, 1998).

O desenvolvimento gradual e contínuo de bebês que tem acesso à cultura, à literatura, às artes e às diversas expressões culturais, como música, dança e cinema, contribui para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos. Cada passo que promove o acesso desse público recém-chegado ao mundo a essa riqueza cultural contribui, a longo prazo, para a construção da sociedade desejada, formada por pessoas que compreendem, interpretam, discutem e tomam decisões informadas (BRASIL, 2017; SOARES, 2013).

Todos os bebês, independentemente da classe social, têm o mesmo potencial de se tornarem leitores. Contudo, o alcance desse potencial dependerá da garantia do direito ao acesso a essas experiências desde a primeira infância (BNCC, 2017; PARO, 2010).

O aspecto social é determinante para muitos aspectos da vida humana e pode impactar a forma definitiva. O acesso à cultura escolar de qualidade, a alimentação adequada, moradia digna, estrutura familiar saudável, recreação e lazer são fatores que, juntos, compõem o conjunto necessário para que a leitura na primeira infância exerça sua real contribuição para a formação integral da criança (BRASIL, 2017).

A oferta literária, embora fundamental, não é suficiente por si só; o conjunto dessas condições deve ser articulado para que a literatura fria qualidade de vida aos bebês e crianças pequenas. A avaliação do processo de introdução à literatura infantil deve ser realizada de forma colaborativa por professores e familiares. Com essa visão ampla, que considera os desafios sociais enfrentados pela criança, é possível desenhar intervenções afirmativas que contornem tais dificuldades e promovam a construção da identidade da leitora — tão essencial para o desenvolvimento integral do ser humano (BRASIL, 2017).

7 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PODEM SER CAPACITADOS PARA VALORIZAR A BUSCA DO BEBÊ POR SIGNIFICADO COMO LEITURA

Os profissionais da Educação Infantil podem ser melhor preparados para refletir sobre a busca constante do bebê por significado — entendida como uma verdadeira leitura do mundo e da linguagem — a partir de fundamentos teóricos como os de Jean Piaget, que enfatizam o papel ativo da criança na construção do conhecimento. Conforme Piaget, a criança passa por três processos cognitivos centrais diante de uma nova informação ou desafio: assimilação, acomodação e equilíbrio, que falou-se nos tópicos anteriores, que permite o desenvolvimento e a adaptação progressiva às experiências vivenciadas (SANTOS, 2023; GOMES; PEREIRA, 2022).

Esses conceitos indicam que o bebê não é um receptor passivo, mas sim um sujeito ativo que construiu suas próprias categorias de pensamento ao interagir com o mundo, o que reforça a necessidade de o educador atuar como mediador, facilitando um ambiente rico em estímulos

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

físicos, sensoriais e afetivos, estimulando a curiosidade e o vínculo do bebê com o universo simbólico da linguagem e da literatura (BARBOSA, 2015; MARTELLA et al., 2024).

Para refletir melhor sobre essa constante busca do bebê por significado durante o processo de leitura, os profissionais devem ser formados para:

Reconhecer a autonomia e o protagonismo da criança pequena na construção do conhecimento, respeitando os andamentos e ritmos individuais (GOMES; PEREIRA, 2022). Compreende as fases do desenvolvimento cognitivo, especialmente o estágio sensório-motor (0 a 2 anos), no qual a aprendizagem acontece por meio da exploração sensorial e motora do ambiente (SANTOS, 2023). Incentivar experiências diversas e significativas, incluindo a literatura infantil, que atua como ferramenta de mediação simbólica essencial para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança (BARBOSA, 2015). Desenvolver habilidade crítica de observar, interpretar e planejar estratégias pedagógicas que considerem o contexto social e cultural da criança, articulando teoria e prática para promover a aprendizagem eficaz (MARTELLA et al., 2024).

8 RESULTADOS

Uma análise revelou que a literatura na primeira infância, quando integrada às práticas pedagógicas, promove o desenvolvimento integral do bebê, favorecendo a linguagem oral, as habilidades sensoriais, e o vínculo afetivo com o adulto mediador. Reconhecer o bebê como leitor ativo amplia as possibilidades de investigação e construção de sentidos, valorizando suas expressões e interações. Além disso, o alinhamento às orientações da BNCC permite que as práticas literárias sejam fundamentadas em direitos de aprendizagem e campos de experiência adequados à faixa etária. Conclui-se que a literatura é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento holístico da criança pequena, incentivando seu protagonismo e a construção de identidade cultural e linguística.

9 CONSIDERAÇÕES

Desde sempre, bebês e crianças pequenas foram vistos de forma superficial pela sociedade, tratados apenas como receptores e repetidores das informações transmitidas pelos adultos. No entanto, estudos recentes revelaram as reais capacidades e potencialidades dessa fase tão importante da vida, evidenciando o papel fundamental dos adultos próximos, como familiares e educadores, na mediação das experiências que enriquecem o desenvolvimento desses pequenos.

A literatura se destaca como uma ferramenta poderosa para oferecer experiências interessantes que potencializam a linguagem, a imaginação, a concentração, a criatividade e a compreensão do mundo nos primeiros anos de vida. O bebê, que já nasce com capacidades cognitivas em desenvolvimento desde o período intrauterino, relacionando suas vivências anteriores ao novo ambiente que encontra ao nascer, a literatura contribui para ampliar e intensificar esse processo.

Atividades como contação de histórias, uso de recursos materiais, musicalização, representações lúdicas e exploração de livros que estimulam o desenvolvimento integral do

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

bebê, abrangendo aspectos afetivos, cognitivos e sociais. A seleção adequada do material e a preparação do adulto mediador são essenciais para o sucesso dessas experiências, considerando as particularidades e limites da faixa etária. Contudo, deve-se considerar que as condições sociais e familiares influenciam significativamente o acesso e a qualidade dessas vivências literárias, tornando a atuação dos espaços escolares e educativos ainda mais essencial.

Portanto, garantir o acesso de todas as crianças, desde a primeira infância, a experiências culturais e literárias é uma tarefa coletiva e um direito fundamental. Isso contribui para a formação de indivíduos leitores, críticos, independentes e socialmente integrados. Promover a literatura na infância é investir no desenvolvimento holístico do ser humano, fornecendo-lhe ferramentas para compreender, interpretar e atuar no mundo que o rodeia, construindo uma sociedade mais justa, sensível e culturalmente rica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Antonio. Título do livro ou artigo. Local: Editora, 2015.

AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: teoria e prática . São Paulo: Moraes, 2003.

COSTA, Marta Moraes. Literatura Infantil: Teorias e Práticas . São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, Marta Moraes. Metodologia do ensino da Literatura Infantil . São Paulo: Cortez, 2013.

GENTIL, Adriana Ferreira; SILVA, Aline Aparecida da; TOSHIE, Heloísa. Literatura infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Revista Criar Educação , v. 30-40, 2025.

GOMES, Ana Beatriz; PEREIRA, Carlos Henrique. Educação infantil e desenvolvimento cognitivo: aplicação da teoria de Piaget. Revista Científica de Educação e Psicologia , v. 30-40, 2022.

LÓPEZ, Maria E.; GUIMARÃES, Daniela O. Bebês como leitores e autores . Brasília: Ministério da Educação – MEC, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br> . Acesso em: 29 jul. 2025.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança: a abordagem Reggio Emilia na educação infantil . São Paulo: Pioneira, 1998.

MARTELLA, Patrícia et al. Desenvolvimento infantil e estratégias pedagógicas: perspectivas construtivistas. Revista Brasileira de Educação , v. 90, p. 23/05/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Mundial sobre Saúde Mental . Genebra: OMS, 2019.

Submetido em: 14/07/2025
Aprovado em: 29/07/2025
Publicado em: 29/07/2025
DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

PARO, Vanda. Educação infantil: fundamentos científicos e pedagógicos . São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. Uma epistemologia genética . São Paulo: Martins Fontes, 1975.

RODRIGUES, Ana Paula Soares; CÂMARA, Iraneide Tavares da. A literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo na infância. Faculdade UNICESP PROMOVE, 2013. Disponível em:
http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/d6c01028bd50185b189c63d2b47cc304.pdf . Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na educação infantil. Educação Pública CECE-RJ , 2022. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil> . Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTOS, Felipe. Narrativas literárias e construção cultural na contemporaneidade. Revista Brasileira de Letras , v. 105-120, 2022.

SANTOS, Juliana Maria. O estágio sensório-motor em Piaget: fundamentos e implicações educacionais. Revista de Psicologia e Desenvolvimento , v. 18-29, 2023.

SILVA, Ana Maria; OLIVEIRA, Carlos Eduardo. A pluralidade dos gêneros literários contemporâneos e o desenvolvimento cognitivo infantil. Revista Estudos Literários , v. 50-65, 2023.

SILVA, Graziela Maria da; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de. A importância da literatura infantojuvenil no processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. UniFAFIRE , 2023. Disponível em: <http://intranet.unifafire.edu.br/conteudo/repositorio/257.pdf> . Acesso em: 29 jul. 2025.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 11. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

TEIXEIRA DOS SANTOS, Eloá Bartolo. Importância da literatura para a aprendizagem da criança pequena. Revista Educação e Desenvolvimento , v. 25-35, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Piaget e as histórias infantis: uma aproximação possível para alfabetizar letras. Dissertação, 2004. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3886> . Acesso em: 29 jul. 2025.

VIGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. "A aprendizagem e o desenvolvimento na infância". In: A formação social



INSTITUTO VIABILE
FORMAÇÃO DOCENTE

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR VIABILE
ISSN: 2764-846X. Minas Gerais-MG, ano II, v4, n. 1, jan/jul 2025

Submetido em: 14/07/2025

Aprovado em: 29/07/2025

Publicado em: 29/07/2025

DOI: 10.56876/revistaviabile.v4.n1.13

da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

